

EDUCAÇÃO FÍSICA E A CULTURA CORPORAL: AS ORIENTAÇÕES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS EM QUESTÃO¹

Evilásio Martins Vieira²

RESUMO: O presente estudo registra reflexões sobre as orientações didático-metodológicas adotadas por professores para o trato do conhecimento da Educação Física na rede estadual de ensino de Pernambuco. A problemática central desta pesquisa foi verificar de que maneira o processo de formação continuada, materializado pelas políticas educacionais, tem influenciado o empreendimento de ações didático-metodológicas numa perspectiva crítico-superadora. A análise se estabelece a partir do referencial teórico do paradigma da Cultura Corporal, complementada pelas informações colhidas através de uma entrevista semi-estruturada realizada com oito professores de Educação Física escolar de diferentes regiões do Estado. Os resultados permitem mostrar que, apesar do esforço de capacitação mencionado, os professores, em geral, continuam reproduzindo práticas corporais baseadas em pressupostos eminentemente biológico-esportivos, evidenciando, também, o esforço daqueles que buscam qualificar a respectiva área de atuação com inovações pedagógicas no trato do conteúdo de ensino, numa perspectiva transformadora, identificada com o acesso e usufruto das práticas da cultura corporal humana. Assim, espera-se que este trabalho possa contribuir com o debate relacionado às orientações didático-metodológicas, necessárias ao trato reflexivo-pedagógico do conhecimento da Educação Física.

1 Introdução

Considerando o campo pedagógico como uma das instâncias fundamentais para apreensão, do saber escolar, abordaremos nesta pesquisa a discussão particular sobre as orientações³ didático-metodológicas adotadas pelos professores de Educação Física (EF) na sala e quadra de aulas, abrindo com isso, novos caminhos para o debate a respeito do significado e das dimensões desse elemento do processo ensino aprendizagem. Tais orientações, via de regra, podem impedir ou favorecer a efetivação de propostas inovadoras e/ou transformadoras, e que servem de instrumento mediador entre os fatores estruturais da sociedade e a construção de sujeitos sociais que são por eles condicionados, mas também atuam sobre eles. Defende-se, por tanto, o pressuposto de que o fracasso escolar é produzido também pela escola e dentro dela (OLIVEIRA, 1995).

A problemática central está relacionada com as questões referentes ao comprometimento da qualidade do ensino na escola pública na perspectiva do trato do conhecimento inerente à EF e às possibilidades de sua superação qualitativa.

Objetiva esse trabalho, analisar os "procedimentos metodológicos" historicamente trabalhados na rede pública de ensino do Estado de Pernambuco que, dificultam o trato do conhecimento da EF escolar na perspectiva da Cultura Corporal, contribuindo com o debate acerca da questão. Para tal, conhecerá as opiniões desses professores acerca

da assimilação e transmissão do saber de EF com base nessa tendência, no intuito de verificar se estas dificuldades estão relacionadas às orientações didático-metodológicas recomendadas pelo novo paradigma (COLETIVO DE AUTORES, 1992). Da mesma forma, estabelecerá relações entre tais dificuldades e o processo de formação profissional docente, procurando indagar e descrever como esta formação está se manifestando no momento histórico. Finalmente, refletirá sobre o referencial teórico para estimular a comunidade científica crítico-superadora a aprofundar estudos a respeito do método didático que propõe.

Diferentes proposições sustentaram e sustentam a materialização do currículo em EF, evidenciando a forma como o conhecimento pode ser selecionado, organizado e sistematizado, enfim, tratado em sala e quadra de aula. Apesar de todo esforço desencadeado pela Diretoria de Esporte (DES) da Secretaria de Educação e Esporte de Pernambuco (SEE-PE), desenvolvendo metodologias para o ensino da disciplina a partir de parâmetros histórico-sociais, os professores desse Estado vêm apontando em suas realidades empíricas, representações que sinalizam sérias dificuldades didático-metodológicas para o trato do conhecimento da EF à luz dessa tendência.⁴ Sendo assim, buscará esta pesquisa responder porque, mesmo com o avanço do discurso crítico-superador na área e a oferta cada vez maior de formação continuada materializada pelas políticas educacionais, os professores de EF da rede estadual de ensino preferem reproduzir práticas

¹ Síntese do trabalho de Monografia apresentado em 1998 à Escola Superior de Educação Física – ESEF/UPE, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Educação Física Escolar, sob a orientação da Prof.^a Doutoranda Ana Rita Lorenzini (ESEF/UPE).

² Professor da SEE-PE.

³ Apesar da teoria escolhida utilizar a expressão "procedimentos didático-metodológicos", optamos pelo emprego do termo "orientações" (sugerir direções; encaminhar e oferecer rumos) tendo em conta que a essência dos pressupostos teórico-filosófico-científicos e político-pedagógicos do paradigma da Cultura Corporal se contrapõe à visão positivista dos denominados procedimentos (sucessão de operações a serem executadas para realizar uma tarefa determinada; comportamento; ritual; processo rígido).

⁴ Pesquisa realizada entre professores de Educação Física da rede estadual de ensino de Pernambuco (TAVARES, 1998) evidenciou que a grande maioria dos entrevistados desconhece a Proposta Curricular de Educação Física vigente no Estado, nem tampouco tem conhecimento sobre métodos de ensino, configurando-se as implicações dialéticas próprias do movimento histórico.

corporais baseadas em pressupostos eminentemente biológico-esportivos.

O estudo será analisado a partir das reflexões sobre o paradigma da Cultura Corporal, fundamentando-se na sua teoria para explicação do fenômeno, promovendo um breve confronto entre as concepções propositivas sistematizadas da EF escolar,⁵ no sentido de definir, claramente, os pressupostos e conceitos teóricos que lhes dão sustentação, estabelecendo como categorias gerais de análise as *orientações didático-metodológicas recomendadas pela Cultura Corporal e o conhecimento veiculado na formação profissional sobre procedimentos metodológicos para o ensino da EF.*

2 Metodologia

A abordagem e o procedimento adotados para o exame crítico dessas questões apoiaram-se no método dialético, cujo enfoque permitiu compreender e dar significado aos seus nexos, desenvolvendo-se numa interação dinâmica com o processo histórico que vivenciam os sujeitos. Os instrumentos utilizados para colher os "materiais" foram a pesquisa bibliográfica/documental (idéias dos conceitos-chaves das teorias e de outros pontos de vista) e a entrevista semi-estruturada, com roteiro de perguntas e dados sobre os pesquisados, fundamentados na hipótese e teoria que interessam ao estudo e nas informações sobre a problemática, enunciadas pelo entrevistador.

Perspectivando garantir representatividade à pesquisa, buscamos as falas de 08 (oito) professores de EF escolar da rede estadual de ensino, localizados em diferentes regiões de Pernambuco, cuja abrangência geográfica permite atingir um terço da área territorial do Estado. Quanto ao perfil destes, tenham em mente sujeitos-professores determinados pela sua condição de classe, marcados por ela em suas possibilidades de atuação profissional, sufocados pelas limitações materiais da escola, pelos baixos salários, pela desvalorização e marginalização de sua profissão e do seu trabalho. Graduados nas décadas de 80 e 90, foram formados numa perspectiva considerada menos crítica, mas sempre esperançosos de transformar suas práticas. Com essa amostragem tentaremos abranger a totalidade do problema investigado em suas múltiplas dimensões (MINAYO, 1992).

No sentido de contextualizar o objeto de estudo, elaboramos indagações claras, precisas e expressas numa linguagem natural, adequadas ao ambiente no qual se efetivou a pesquisa, para apontar os assuntos medulares do problema. Assim, inquirimos os sujeitos sobre as seguintes questões:

Pergunta nº 01: "O que você conhece sobre as orientações didático-metodológicas adotadas pela Cultura Corporal?"

Pergunta nº 02: "Você trata o conteúdo de ensino nas aulas de Educação Física com base na Cultura Corporal? Por quê?"

Pergunta nº 03: "Na sua opinião, que outros fatores estariam dificultando o trato do conhecimento de EF na perspectiva da Cultura Corporal?"

Concluído o processo da denominada Coleta de Dados, sistematizamos as respostas por pergunta, dispondo, assim, de três listagens, uma para cada tópico sobre o qual inquirimos (TRIVIÑOS, 1992). Estes procedimentos permitiram realizar, posteriormente, o trabalho de categorização de quadros de referências (*categorias específicas*).

3 Desdobramentos da pesquisa

A pesquisa destacou que históricas limitações têm se colocado em oposição às pretensões de pedagogização do conhecimento da EF numa perspectiva sócio-construtivista de ensino e aprendizagem. Estas evidências se estabeleceram a partir da análise interpretativa daquilo que os professores, sujeitos deste estudo, mencionam como dificuldades para o trato do conhecimento da disciplina na escola. Suas falas consideram, situarem-se na contramão da Cultura Corporal em Pernambuco, os seguintes entraves: a) a precária formação teórica do professor; b) formação profissional inicial deficiente; c) a ausência física e "teórica" de alguns Técnicos para a área de EF nas Diretorias Regionais; d) o método didático que propõe a Cultura Corporal; e) a contradição dos códigos e valores privilegiados nos denominados "Jogos Escolares de Pernambuco"; f) a questão do material e espaço mínimos para o trato do conhecimento EF; g) a irresponsabilidade e o descompromisso histórico da SEE-PE com a distribuição de fatias de carga horária de EF a estagiários e professores sem habilitação específica; h) o processo de atualização e formação profissional oferecido pela SEE-PE/DES não é continuado; entre outros.

Foi possível constatar que nenhum dos profissionais entrevistados desconhece a existência da Cultura Corporal, fato, no nosso ponto de vista, merecedor de significado para construção teórica e diária desse paradigma. Os professores 1, 2, 3, 5, 6 e 7 expressaram um conhecimento considerado difuso, sincrético e opaco acerca das orientações didático-metodológicas propostas pela Cultura Corporal, em que pese o esforço de capacitação a que foram submetidos, tendo como eixo os pressupostos da nova Teoria. Percebe-se que estes profissionais ou se ressentem dos "procedimentos" diretivos ou não se acostumaram com as mudanças teórico-metodológicas particularizadas no campo da EF pela SEE-PE. Por essa razão pode se observar, em termos de base lógica, que estes professores não vêm tratando o conhecimento, dito pertencente à EF, com base nessa abordagem, principalmente, em função de não se sentirem instrumentalizados de formação teórica para formulação e construção dessa reflexão.

⁵ A discussão a respeito de proposições sistematizadas da Educação Física pode ser encontrada no artigo intitulado "Formação Profissional Inicial e Continuada e Produção de Conhecimento na área da Educação Física e Esportes no Nordeste do Brasil: um estudo a partir da UFPE", da Profª Celi Taffarel (1997).

Também, não podemos desconsiderar que essa precária formação teórica tem gestado no campo axiológico valores um tanto estranhos. Senão, vejamos: por não possuir/conhecer os elementos teóricos suficientes para tratar os conteúdos de ensino da Educação Física à luz dos pressupostos do paradigma emergente, verbaliza o professor 1, um surpreendente "*sentimento de angústia*". As falas dos professores 2 e 3 revelam não ter coragem (medo dos alunos? medo da sociedade? medo da escola? medo de perder um pseudoprestígio de professor "campeão" nos jogos escolares?) de romper contra o paradigma biológico-desportivante de rendimento, autodenominado-se "*covardes*". Os professores 2, 3 e 6 justificam sua opção afirmando "*que têm medo do ridículo, de errar, de perder a autoridade*". O que estaria acontecendo? O que se passa no imaginário desses professores acerca da metodologia da Cultura Corporal? A autoridade que se contrapõe a alteridade já não seria um grande equívoco (ridículo)? A quem estariam traindo? Será se essa tensão estaria relacionada às exigências de uma nova abordagem para o ensino da Educação Física? O que exige o atual momento histórico?

Os professores 4 e 8, afirmam tratar o conteúdo de ensino sob o escopo da proposta crítico-superadora, num processo que busca a ação-reflexão-ação do fenômeno educativo. Verbalizam uma distinta concepção de mundo, sociedade, homem, educação e EF coadunantes com os valores, a ética e a moral que elege a nova tendência pedagógica para a área. Ainda que desordenadamente, oralizam sobre elementos e categorias teórico-metodológicas indispensáveis à articulação teoria-prática desse novo(?) método: historicidade dos conteúdos, momentos metodológicos de uma aula, reestruturação do tempo pedagógico do aluno, princípios para seleção, organização e sistematização de conteúdos, ciclos de aprendizagem, planejamento participativo, pesquisa escolar, avaliação interativa entre outros. Esses professores, conseguiram incorporar que sua ação pedagógica tem um papel político e que, portanto, o seu modo de ensinar responde aos pressupostos de uma teoria crítica de EF e sociedade.

A partir destas e de outras considerações, visualiza-se que a diferença entre os sujeitos vai depender em muito do avanço e "da decisão e busca do professor em prol da formação teórica, transformando seu próprio trabalho" (LORENZINI, 1998, p. 9)

4 Considerações finais

Os desdobramentos da pesquisa nos trouxeram subsídios que permitem tecer algumas considerações a respeito da discussão em torno das *orientações* didático-metodológicas, enquanto um dos pilares do programa de ensino-aprendizagem de EF na perspectiva da socialização do conhecimento sobre a cultura corporal humana. Mais especificamente podemos concluir que: a) o significado da amostra não representa apenas um fenômeno isolado - é possível constatar que, em geral, o ensino da EF não segue

orientação específica de uma pedagogia emergente, ou de vertentes teóricas contemporâneas progressistas, ou diretrizes curriculares claramente definidas em uma perspectiva de superação; b) a questão da inovação didático-metodológica no trato do conhecimento da EF é um aspecto que merece destaque, pois não diz respeito somente à didática em quadra e sala de aula: está intimamente imbricado com as contradições do macro sistema que professor e escola em si carregam; c) reconhecemos avanços significativos no trato didático-metodológico dos conteúdos de ensino de EF à luz da Cultura Corporal, onde educadores buscam superar a relação linear professor/aluno e o caráter dogmático do ato de ensinar/aprender, atribuindo-lhe o significado político-pedagógico; d) ressaltamos a relevância do processo de capacitação materializado pela SEE-PE/DES como um dos momentos potencialmente mais ricos da construção de referências comuns para o trato didático-metodológico do conhecimento da EF na perspectiva crítico-superadora; e) o professor vem assumindo um importante papel enquanto intelectual comprometido com uma prática político-pedagógica transformadora, enquanto sujeito que concretiza as definições pedagógicas. A partir da sua autonomia relativa, pode favorecer a questão da mudança; f) há um movimento "em marcha lenta" na perspectiva do ensino da EF com ênfase nas *orientações* didático-metodológicas recomendadas pela Cultura Corporal, apesar da hegemonia do paradigma positivista que permeia a prática docente da EF na rede estadual de ensino de Pernambuco; g) a pedagogização do conhecimento numa perspectiva crítico-superadora pode ser remetida novamente às questões de formação e atualização profissional e, principalmente, ao contexto da escola pública; h) os professores de EF, de maneira geral, têm dificuldades para ampliar e pedagogizar o universo de práticas corporais na escola, devido a influência que recebem da mídia, enfatizando apenas o esporte de rendimento e seus valores ainda hegemônicos (BRACHT, 1992).

Sem pretender esgotar o assunto, acreditamos ter levantados alguns pontos importantes que precisam ser relativizados no estudo das *orientações* didático-metodológicas para o trato do conhecimento/conteúdo de ensino da EF escolar. Esta produção possibilitou verificarmos que é preciso ampliar e aprofundar a reflexão sobre o problema investigado, de modo a gerar conhecimentos que ajudem a superar o contexto da prática da EF centrada numa perspectiva de reprodução.

Referências bibliográficas

- BRACHT, Valter. *Educação Física e Aprendizagem Social*. Porto Alegre: Magister, 1992.
- COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do Ensino de Educação Física*. São Paulo: Cortez, 1992.
- LORENZINI, Ana Rita. *Educação Física e o Programa de Formação Continuada do Professor da Rede Pública Estadual de Pernambuco*. Trabalho apresentado no I Congresso Pernambucano de Ciências do Esporte, Recife, 1998.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. São Paulo/Rio de Janeiro: HUCITEC-ABRASCO, 1992.

OLIVEIRA, Maria Rita Neto Sales. (Org.). *Didática: ruptura, compromisso e pesquisa*. 2ª ed. Campinas, SP: Papirus, 1995.

TAFFAREL, Celi Nelza Zulke. Formação profissional inicial e continuada de conhecimentos científicos na área de Educação Física & Esporte no Nordeste do Brasil: um estudo a partir da UFPE. In: *Anais do X Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte*. v. II, Goiânia: CBCE, 1997, p. 861- 871.

TAVARES, Marcelo. *Formação Profissional em Educação Física e Esporte em Pernambuco (Mesa Redonda)*. Palestra proferida no I Congresso Pernambucano de Ciências do Esporte. Recife, 29 de maio de 1998.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. *Introdução à pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 1992.

Endereço do Autor: Rua João de Sá, 95
Bairro Granja Bairro Centro
Fone: (081) 871664 – 8711119
56000-000 - Salgueiro/PE

Rua dos Cariris, 64
Fone: (088) 9655645
63100-000 - Crato/CE